

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas
Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»
Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

VISITA REGIA AO NORTE

Pela segunda vez teve o norte do paiz a visita de El-Rei.

O Senhor D. Manoel teve occasião de vêr repetidas, com o maior enthusiasmo, as manifestações mais indiscutíveis dos sentimentos do seu povo.

Não veio Sua Magestade em excursão de recreio, nem em visita de estudo.

Como chefe de exercito e da nação veio commemorar epicos feitos da nossa historia, prestar homenagem á memoria d'uns heroes com cujo sangue foi preparada a argamassa do sagrado edificio da nossa independencia.

Occasião bem azada para avivar no espirito nacional o culto da nossa independencia, a religião da Patria.

O Rei, personificação da ideia da Patria, symbolo augusto da nossa existencia como nacionalidade autonoma, deve tomar parte nos mais solennes actos do culto patrio.

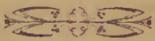
Assim o Senhor D. Manoel II o tem comprehendido, estando como rei bom e moderno, no meio do seu povo, quer este se veja mergulhado na mais cruceante dor, ou n'um frémito de enthusiasmo célebre feitos gloriosos da sua historia.

De Norte a Sul, El-Rei assiste a tudo, comparecendo em todos os pontos em que possa manifestar a sua communhão de ideias e sentimentos, com o seu povo.

De Norte a Sul, porque elle não é rei d'esta ou d'aquella provincia, mas sim, de todo Portugal.

Com estas visitas tudo tem a lucrar, Rei e povo, cada dia approximando-se mais, cada dia mais se identificando.

Ler o relato d'esta ultima viagem ao norte é encontrar a mais plena confirmação do exposto.



Agradecimento

—Ao nosso presado collega de Vianna do Castello «A Aurora do Lima», agradecemos a transcripção do nosso artigo intitulado «Como se combate».

Mesquinha vingança!

A vereação dos córgas, n'um arran- co de partidario baixo, de al- mas pequeninas, demitte de me- dico municipal o sr. dr. Mattos Graça!!

Esse grupo de creaturas de instinetos baixos e ruins, que a trapassa eleitoral conseguiu collocar, como um escarneo, nas cadeiras municipaes, acaba de, seguindo á risca o seu programma de vinganças, demittir de medico municipal, o distincto clinico, respeitavel cavalheiro e nosso amigo, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

Dez annos estiveram no municipio barcellense vereações progressistas.

Jámais alli se praticou um acto de vingança e perseguição, jámais a minima violencia ou pressão foi soffrida por alguém.

Pelo contrario, essas vereações foram de uma benevolencia por vezes exaggeradissima, para com empregados seus, cheios de faltas e inimigos declarados da camara.

Quantas vezes motivos de sobra havia para o mais rigoroso procedimento!?

No poder, na camara, nunca o partido progressista desceu a essa politica mesquinha de violencias porcas.

Barcellos tem sido o theatro de luctas partidarias violentas. Os partidos belligerantes batiam-se encarnadamente.

As colleções dos velhos jornaes da terra, o testemunho da villa inteira, alli estão a confirmação.

Mas foi preciso que na camara municipal entrasse uma vereação sem bríos de especie alguma, um grupo de imbecis de acanhadas vistas, guiados e dirigidos pela alma mais mesquinha e odienta de politico sem erupulos, para que na nossa terra fosse inaugurada uma epocha de perseguições canallas, de vinganças tópes.

Dr. Augusto Monteiro, Reitor de Viatodos, Abbade de S. Miguel da Carreira, Francisco Carmona, Joaquim Araujo, Manoel das Córças e Adelino Torres, são os no-

mes dos heroes da vil façanha.

São estes os vereadores do municipio barcellense, — (ao que isto chegou!) — que votaram n'uma unanimidade vergonhosa a demissão do sr. dr. Mattos Graça.

Creaturas ineptas uns, os outros manifestam sempre a sua indole má e reles.

O sr. dr. Mattos Graça é o clinico que mais trabalha.

Que o digam os pobres d'este concelho, que n'elle encontram sempre, a mais do medico distinctissimo e cuidadoso, um protector desvelado.

Quanta vez o sr. dr. Mattos Graça, depois d'um dia inteiro passado em laborar constante, recolhe a casa cansado e extenuado, apenas com o lucro positivo de um côro de reconhecimentos e bençãos!

E' que o medico de maior clientella no concelho de Barcellos, as mais das vezes, em vez de cobrar os seus justos honorarios, deixa em casa do pobre os remedios prescriptos, quando não deixa a gallinha para o caldo, ou mais ainda.

Perguntem esses odientos, essas almas pequeninas, que só mal fazem e que jámais alguém viu que praticassem o bem, qual é o sentimento que aos pobres inspira o sr. dr. Mattos Graça.

Esses pobres, esses desgraçados que, n'uma lucta gigantesca, se debatem com a doença e a miséria, que agradeçam á camara a demissão do seu desvelado protector.

Esses pobres que erijam á memoria da vereação actual uma estatua de lama.

Dá nójo vêr inaugurada uma politica de perseguições mesquinhas e immoraes. Mas a repugnancia cresce quando se attende nos actores d'este ultimo facto.

Nullidades sob todos os pontos de vista, alguns dos vereadores, nem no

mais remoto concelho ser-tanejo estavam á altura dos cargos em que investidos.

Mas ha mais. No grupo asqueroso dos votantes, nós podemos vêr um professor de... moral.

Diga-nos, sr. Reitor de Viatodos, é de boa moral contribuir para a pratica de vinganças?

Digam-nos, membros do partido nacionalista, está este acto comprehendido na parte do vosso programma «moralisar os outros partidos politicos»?

Tartufos, cheios de más vontades sem motivo!

Que tenha cuidado sua ex.^a rev.^m o Senhor Arcebispo Primaz com os concorrentes discipulos de um professor cuja vida é assim um modelo de boas praticas.

O «Commercio de Barcellos» ao assistir á inauguração da nova epocha de vinganças tópes e perseguições mesquinhas, não chora.

Não. Aponta no pelourinho da opinião publica os farçantes de moralidade, os politicos rasteiros, as almas pequeninas, os inauguradores dos edificantes processos.

A elles, aos seus instigadores e sequazes, o «Commercio», representando o partido progressista local, dirige algumas palavras para que meditem e pensem.

Aberto o precedente, n'uma justa revanche, o partido progressista saberá pagar-se do capital e juros.

E, com toda a lealdade o declara, não precisa de descer a tanta baixezza.

Basta-lhe pouco, o pouco que está dentro dos limites das justica e da moral.

Um grupo partidario com tanta porcaria, tanto pôdre dentro de si, em que a generosidade progressista nunca mexeu, bem pôde esperar.

Esperem, esperem que o dia hade chegar, e vingança, irá longe, muito longe, sem sahir da mais justa moralidade.

Não temos telhados de vidro. Mas a quem os tem, recommendamos que é mau costume atirar pedras ao do visinho, porque um dia arisca-se a ficar, sem tecto, com o interior da casa ao sol.

E' geral a indignação e revolta produzida em todo o concelho pela prepotencia da vereação.

Todos conhecem o sr. dr. Mattos Graça. Todos sabem a bondade espalhada

por este cavalheiro.

Progressista devotadissimo, tem mantido sempre a conducta mais leal e correcta para com os seus adversarios.

Esse presidente da camara, consultando a sua consciencia, se a tem, poderá dizer alguma coisa da benevolencia do dr. Graça para com os mais encarnicados adversarios politicos.

Assim, a prepotencia municipal assumiu o caracter de uma verdadeira monstruosidade, de que, podemos assegurar-o, muito se hão de arrepender os seus auctores.

Para o sr. dr. Mattos Graça representa a maneira de conhecer bem as qualidades moraes de certos adversarios politicos. A offensa não o atinge, porque s.ex.^a pessoalmente, por todos, todos os motivos, está muito acima da lama com que o aggridem.

Para o partido progressista é uma lição dura, é o pago de benevolencias excessivas, é a abertura de um novo caminho, que saberá seguir, sem a necessidade de avançar tanto, para fazer chorar lagrimas bem amargas, pois basta fazer justica.

Para os nacionalistas da camara, é a manifestação de quanta falsidade encobrem as suas doutrinas de verdade, quanto odio vil acobertam as suas declarações de paz.

Para os regeneradores é o retrato fiel da sua consciencia politica. E' um dirigente encarnando o grupo dirigido.

Tudo pequenino, corpo e alma, maldade, odio e perversidade, auzencia de erupulos, podridão, lama.

Pelo futuro... esperemos. Pelo presente... toda a gente saberá vêr os factos e tirar conclusões.

SECCÃO AGRICOLA

O humus e os adubos chímicos

—Os adubos chímicos queimam a materia organica da terra; não contém humus, producto indispensavel á fertilidade d'um sólo.

Não se deve abusar d'elles declaram, categoricamente certos praticos, ainda demasiadamente tímidos, para abandonarem a doutrina do humus.

Em resultado d'estas asserções, mais especiosas que reaes, certos consumidores temem empregar em demasiada largueza os adubos chímicos.

Elles são, demais, impellido n'este caminho por muitos vendedores que podem realizar lucros mais consideraveis com a venda de *adubos organicos* cujas colações são menos conhecidas do que as das materias primas, taes como o superphosphato, o nitrato, o sulphato d'ammonio, os saes de potassa, etc.

Não quero, por fórma alguma, dizer, que os adubos organicos não constituem excellentes materias fertilisantes, quando se pôde obtel-os baratos e se pôde verificar exactamente a sua composição.

As plantas nutrem-se unicamente de elementos mine-raes, analogos aos que encerram os adubos chimicos.

As plantas desenvolvem-se normalmente em areia calcinada, quando se lhes fornece as materias chimicas necessarias.

Os famosos campos de experiencias de Bothamsted são cultivados ha mais de 50 annos exclusivamente com adubos puramente chimicos e dão rendimentos que fariam inveja a muitos calorosos partidarios do esterco.

Será, pois, o humus, uma materia accessoria de que é escusado preoccupar-se?

Julgo, como muitos agronomos, que o humus, isto é, a materia negra que representa o producto da decomposição das substancias vegetaes ou animaes, na media das condições que dominam nos nossos climas, é necessario, para alcançar uma cultura muito remuneradora que, servindo directamente para a nutrição das plantas, quer tornando o sólo phisicamente mais apto, para produzir-as.

O emprego do adubo chimico em altas doses, longe de empobrecer as terras em humus, permite enriquecel-as d'esta preciosa materia.

Toda a cultura em boa via de exploração pôde facilmente produzir estrume sufficiente para fornecer á fazenda o humus indispensavel á sua fertilidade.

Quando um agricultor compra adubos commerciaes, não deve preoccupar-se senão com o preço dos elementos mineraes: —azote, acido phosphorico, potassa, e.c.

Se o estrume falta, a agricultura pôde sempre, facil e economicamente, com superphosphato e saes de potassa, augmentar a fertilidade das suas terras, por meio dos adubos verdes, isto é, entrando no sólo colheitas obtidas no intervallo das culturas principaes.

L. MARÇAL.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 8 de Julho

Está hoje um dia de rosas mas de rosas n'uma inquietação doida, sacudidas pelo tal vento de dous—ff—que protestou não nos largar.

Velho, com já estou, não me lembro de um Junho e um Julho assim tão desesperadamente ventosos. O que sahirá d'aqui não sei. Hontem fui á Barcellos e pela estrada, mormente em Arcozello, vi algumas ramadas completamente perdidas; não vingam um bago!

Infelizmente vão-se realizando as minhas previsões, e as prophcias do nosso Saragoçano; a futura colheita vinicola va.e, fatalmente, ser mu-

to inferior em quantidade e em qualidade. Vejam se não é isto o que eu, ha trez mezes, lhes venho dizendo aqui.

O conceituado diario «O Comercio do Porto» de hontem, publica um bem elaborado artigo—«Vinhas e vinhos»—que pôde e deve lêr-se; d'elle destaco para aqui os tópicos seguintes:

«Esfolhar, enxofrar e sulphatar immediatamente, já, já, sem delongas, sem perda de um minuto, é o que se deve fazer. Em cada 24 horas perdidas o prejuizo augmentará a ponto da colheita minhota poder desaparecer por completo.

«Por outro lado os que vivem ainda vinhos verdes da colheita passada nos seus armazens, deverão firmar-se nos preços porque encontram agora excellente occasião para se impôr ao commercio, que irá procural-os com avidéz, conhecendo que a proxima colheita deixará muito a desejar sob os pontos de vista a quantidade e qualidade, que é impossivel ser boa no geral»...

Como sabem, é tão competente como é cheio de auctoridade, o parecer de um dos mais conceituados jornaes do norte do paiz.

—Foi verdadeiramente triumphal a visita de El-Rei ao norte do paiz.

Os povos de um grande numero de concelhos, que El-Rei atravessara na sua visita á vetusta villa de Amarante, deram uma prova eloquentissima dos intranhados sentimentos monarchicos d'estas provincias do norte e do seu amor e sympathia ao actual Monarcha El-Rei D.Manuel II.

Estas manifestações, salidas assim espontaneamente da alma do povo, são mais eloquentes do que todos os discursos, e mais convincentes do que todos os argumentos. O correspondente de Marco de Canavezes para o «Janeiro», diz assim:

«...«Vimos lagrimas de commoção em muitas pessoas. Podemos afirmar que nunca manifestação mais exptonea e mais affectuosa lhe foi feita.

«Poderá El-Rei receber manifestações grandiosas, mas tão exptoneas e sinceras creio bem, não as terá.»

Estas e outras noticias da viagem d'El-Rei ao norte estalavam como bombas na alma dos inimigos das instituições; e tanto que, o grande jornal da grande tiragem, o nosso conhecido «Seculo», perguntou o que veio fazer El-Rei ao norte?

E' curioso!! O osso sahio ruim de rilhar; mas tenham paciencia, vão-se desenganando da sua falsa situação, e de que o paiz não quer outra forma de governo, que não seja a da monarchia constitucional. Sabem de uma coisa que me bulia com os nervos?

Foi o maldito *francismo* entrar tambem nas descrições d'estas grandiosas festas!

Quando o paiz se emociona com um grande enthusiasmo para celebrar o primeiro centenario d'essas luctas ingentes, que o exercito e o povo portuguez sustentaram por alguns annos contra as invasões dos francezes, que mais nos esmagaram pelo incendio, pelo roubo e pelo sacrilegio, pela crapula, pela indisciplina e pela infamia do que pelas armas, venha a lingua franceza tomar o lugar da nossa lingua na descrição d'estas festas, entranhadamente nacionaes.

A que vem cá o *menú*:—o *consommé à la Royale*; o *omelette aux pointes d'asperges*; o *turbulette aux pêches d'Amarante*, etc., etc.?

Não temos nós em a nossa rica e brilhante lingua portugueza termos e phrases muito nossas para se descrever o serviço de um almoço e de um jantar?

Que diabo de mania!!

Aborrece-me sempre, sempre, os taes—*menús*—em francez; mas agora, francamente, quando nós commemoramos as nossas victorias, o heroismo dos nossos antepassados de ha um seculo, e os nossos triumphos sobre aquella horda de invasores, que nos queriam roubar a nossa independencia e nos roubaram, e profanaram as nossas Igrejas, incendiando villas e aldeias,—não tem desculpa esta porcaria, que outro nome não tem, esta mania tola de ir buscar a uma lingua extranha e bem mais pobre do que a nossa, aquilo que temos em casa!

E' preciso que acordemos; e sirva-nos d'estimulo e de lição, este estremecimento nacional de protesto contra as invasões dos francezes desde Junot até Massena.

Isto é uma nova invasão franceza, que temos o indeclinavel dever de repellir... Para esta victoria não são precisas armas, basta haver juizo, pondonor, coherencia e mais nada.

—Recebi o n.º 2 de «Os jacobinos», pamphleto publicado pelo distincto jornalista Gomes dos Santos.

Este segundo pamphleto dá uma carga nos dissidentes, que os deixa em lençoes de vinho! Ainda mais?

—Fez exame de francez, singular, no Lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o meu amigo Fernando Morgado, de Roriz, e conhecido ajudante de pharmacia. Os meus parabens.

Até á semana.

PANCRACIO.

NOTAS LOCAES

Processos dignos

—A «Folha» volta a insistir em que não podiam ser divulgadas as phrases ouvidas pelo director d'este jornal.

Para esclarecimento, duas palavras: Em reunião dos corpos gerentes d'uma associação local, cujo nome não vem ao caso, discutiu-se um assumpto qual quer com o que nada temos. A seguir, o sr. dr. Augusto Monteiro, declarando expressamente que fallava não como director da corporação mas completamente separado da reunião celebrada no mesmo local, proferiu algumas phrases directamente dirigidas ao nosso director.

Este, que não tem relações pessoasas com o sr. dr. Monteiro, só podia dar ás referidas phrases caracter politico e, como taes, publico.

Assim fez, procedendo correctamente.

Melhor faria, quem as proferiu se tivesse tido um pouco de linha.

Não a teve, e incidioso como sempre, mandou calumniar.

Digno processo de quem o uzou.

Abba de Riba de Mouro

—Já tomou posse da importante abbadia de Riba de Mouro, concelho de Monsão, e para onde obteve despacho, o nosso presado amigo, sr. Padre Candido Boaventura Rodrigues, ex-abba de a vizinha freguezia d'Alvellos, d'este concelho.

S. rev.^{ma}, que aqui era por todos muito estimado e respeitado, gosava da sympathia de todos os seus paróchianos, que sentiram, como os seus amigos pessoasas e politicos, a sua falta. Mas consola-nos o modo festivo como s. ex.^{ra} rev.^{ma} foi recebido em Monsão.

Da «Auroa do Limro», nosso presado collega de Vianna do Castello, transcrevemos, com a devida venia, o seguinte:

Monsão, 4 —O novo parócho de Riba de Mouro, abba de Candido Boaventura Rodrigues, chegou hontem de Barcellos vindo installar-se definitivamente n'esta importante freguezia do nosso concelho.

Na estação do caminho de ferro de Valença, era s. rev.^{ma} aguardado pelos srs. Conde de Azevedo, nosso illustre deputado e chefe politico; dr. Ladislau de Moraes e Manoel J. Gonçalves Ribeiro, administradores dos concelhos de Valença e Monsão, que o acompanharam até esta villa e d'aqui por muitos outros cavalleiros que do facto tiveram conhecimento á hora da sua passagem para o palacete do Hospital, em Ceivães, do sr. Conde de Azevedo, o qual, em honra do Abba de Riba de Mouro, a todos offereceu um opipar jantar que decorreu animadissimo e cheio do maior enthusiasmo.

A elle assistiram os nossos valiosos correligionarios, srs. commendador João Evangelista de Sá e dr. Leite Velloso, sentados á direita do illustre Conde, e á esquerda o capellão fidalgo da Casa Real, abba de esta villa, rev.^o Manoel Rodrigues da Silva e Constantino da Cunha Sotto-Mayor.

Em frente, o homenageado, abba de Riba de Mouro que dava a direita aos srs. dr. Ladislau de Moraes e Manoel J. Gonçalves Ribeiro e a esquerda aos srs. Antonio Maria Vieira Ramos e Manoel de Jesus Puga.

Ao abba levantaram-se colorosos brindes: do sr. Conde de Azevedo ao seu dedicado amigo abba de Riba de Mouro, pondo em relevo as suas qualidades de bom sacerdote e parócho exemplar.

Do novo abba de Riba de Mouro agradecendo effusivamente mais esta prova de amizade do sr. Conde, tanto mais que alli estavam tambem alguns amigos de infancia e outros cavalleiros que muito considerava. Bebeu pela saúde dos donos da casa e familia, e disse que vinha do melhor grado collabrar ao lado do sr. Conde de Azevedo, já tão valiosamente auxiliado por tantos amigos valiosos na obra do engrandecimento do partido progressista local.

O sr. Conde, brindou a cada um dos seus amigos presentes, pondo em destaque as suas qualidades pessoasas e a integridade mais inconfessavel no exercicio dos cargos que exercem.

Cada um d'elles, por sua vez, agradeceu estas penhorantes provas de amizade afirmando sentirem-se felizes por estar ao lado d'um distincto chefe politico tão incanavel e dedicado.

Foram ainda saudados o sr. conselheiro José Luciano do Castro, cujo elogio fez no meio dos applausos de todos, não só o dono da casa como o sr. commendador Sá; o sr. conselheiro Manoel Espregueira, illustre chefe do partido n'este districto e nosso respeitavel amigo, cujos altos serviços ao paiz na gerencia da pasta da Fazenda assignalou o sr. Conde de Azevedo e o digno escriptor de fazenda sr. Vieira Ramos; o meritissimo juiz d'esta comarca, dr. Abel Garrão, cuja integridade e illustração pelo mesmo sr. Conde foram accentuados; o sr. dr. José Vieira Ramos, illustre deputado da nação e chefe do partido progressista em Barcellos, que não pôde comparecer por motivos imprevistos, etc. etc.

Foi uma festa muito sympathica em honra do novo abba de Riba de Mouro a quem prestamos aqui tambem as nossas homenagens de respeito e estima, enviando-lhe sinceros parabens por se encontrar como pastor d'uma das mais importantes freguezias do seu concelho e pelas provas da alta consideração que são dedicadas á respeitabilidade do seu caracter e á sua illustração.

O torneio

—No ultimo domingo, na freguezia de Villar do Montes e logar do «Cano das duas bocas», realisou-se o torneio de tiro a pombos, de que fallamos no ultimo numero.

Foi director do torneio o sr. João Miranda, do «Centro de Novidades».

O jury era composto dos srs. José Lopes Varella d'Albuquerque, presidente, Padre Alexandrino Leituga e Adolpho Neiva.

O 1.º premio coube ao sr. José Olimpio Terroso; o 2.º, ao sr. Francisco Vasconcelos; o 3.º, ao sr. José Maria Torres e o 4.º, ao sr. Jorge d'Azevedo.

Inscreveram-se 19 atiradores, portando-se quasi todos com muita gallardia, como esperancosos cultores da arte de Nemrod.

No fim, em quanto uns, em alegre debandada, deixavam o pittoresco e aprazivel local, a maior parte entregou-se a um outro combate, que tambem offereceu um quadro impressionante.

Por sobre a relva virente e o mar to macio e verdejante, estenderam-se alvissimas toalhas de linho e a granel foram despejados os fartos farneis, carregados de soculentas e appetitosas provisões, que foram devoradas com uma gana invejavel.

E em quanto o sol dardejava os seus derradeiros raios, d'um pallor doirado, em quanto a viração fresca do norte fazia ondular levemente as folhas dos salgueiros, em quanto o Adolpho Neiva assestava a machina e focava o grupo, em quanto os garrafões se esvaziavam em andamento *ab-guet*... —o coração sentia um bem-estar indefinivel, um dulcissimo goso de espirito!

Uma tarde bem passada em um ameno e encantador local!

Annuncios

—Chama-se a attenção dos interessados para os intitulados—Aluga-se, Arrematação, Buro de Barcellos, Prevenção, Venha-se, Bom Jesus, &c.

O caso do pombal

—No logar das Necessidades passaram-se os seguintes factos:

Em uma casa pertencente á Confraria de Nossa Senhora das Necessidades, arrendada ao proprietario d'uma fabrica de moagem havia um pombal. Com a installação d'uma machina a vapor, as pombas, assustadas, transferiram o seu domicilio para a torre da egreja.

O rev.º capellão, o nosso amigo Padre Antonio Ferreira da Silva, aborrecido com o facto, resolveu agarrar as pombas e mandar tapar os buracos onde se recolhiam.

Assim fez, em a noite de 20 do passado Junho.

No dia seguinte, do meio dia para a uma da tarde, houve um insignificante começo de incendio no tecto da egreja, para onde communicou a antiga habitação dos pombos.

Com meia duzia de baldes d'agua foi debellado, havendo um prejuizo de alguns poucos tostões.

—Agora o resto:

O sr. Visconde da Fervença, como administrador do concelho, applicou uma multa a um tal Fabião.

O rev.º Ferreira da Silva, por causa de assumptos seus, esteve na administração, no mesmo momento em que o Fabião comparecia para pagar a multa. D'aqui resultou, está claro, a insidiosa local da «Folha», sempre prompta a jogar a sua arma predilecta.

Tudo foi preparado pelo conhecido medico sem carta, um regenerador da fazenda e o odiento inspirador da «Folha» que a tem «ás suas ordenas».

—Ora aqui está como se partem os dentes á calumnia.

Em baixeza de processos ainda não appareceu quem chegasse a egualar estes pequeninos!

Fallecimento

—Apoz prolongado soffrimento, falleceu hontem, n'esta villa, o sr. João Alves da Silva, antigo mestre pedreiro e nosso estimado correligionario.

O seu funeral realisa-se hoje pelas 6 horas da tarde. Pezames aos doridos.

Exames

—Fizeram exame, no lyceu de Guimarães, obtendo honrosas classificações, as alumnas do Collegio dos SS. CC. de Jesus e Maria, d'esta villa:—de inglez: D. Maria da Cunha Bandeira; de francez: D. Therezinha de Jesus Bandeira e D. Laura Mattos, gentis filhas dos srs. Augusto da Cunha Bandeira e dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, a quem felicitamos.

—No mesmo lyceu obteve approvação o nosso amigo, sr. Antonio Paes de Faria, praticante de pharmacia, no exame, que fez, de introdução. Felicitamo-lo.

—Em Coimbra, fez acto da 13.ª cadeira do 5.º anno de medicina, obtendo honrosissima classificação, o nosso estimado amigo, sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Atenção para a 1.ª pagina

Crítica tola

—Continua a «Folha» com a sua critica tola ás ultimas gerencias da Misericordia.

Não respondeu ao que, sobre o assumpto, aqui dissemos. Inventa falsidades e... fofage!

Mas já que falla da cerca, sempre é bom perguntar:

Uma administração transformou parte da cerca em horta de couves, feijão e batatas, derruindo muitissimas arvores.

Outra meza substituiu arvores tortas e velhas e tem mau estado, por arvores novas, arriando e limpando a cerca de forma a transformal-a n'um lindo parque.

Qual administrou peior?

Sempre a eterna «Folha»!

E' feito por adversarios? — E' pessimo.

E' feito por amigos? — E' muito bom, ainda que seja patifaria.

Sempre coherente com o seu programma de maledicencia e insulto!

Para os pobres

—O sr. João Diogo de Sousa Pinto, noso illustre patriocio, entregou na administração do nosso collega local «Folha da Manhã», a quantia de 35400 reis, para distribuir pelos pobres, e cuja distribuição já foi feita por aquelle nosso collega.

Bem haja o illustre benemérito.

Politiqúice

—A «Folha» continua com a politiqúice a respeito de administração.

Agora volta-se contra os srs. condes de Carcavellos e de Villas-Boas, dignos governador civil e administrador do concelho.

Estamos certos de que suas ex.ªs são completamente indifferentes ás imbecilidades da «Folha».

Incendio

—Pela meia hora da madrugada de 2.ª feira ultima, manifestou-se incendio no estabelecimento de fazendas dos nossos amigos, srs. Duarte & Irmão, ao Largo da Porta Nova, sendo grandes os prejuizos que causou, não só pelas fazendas que as chammas queimaram, como tambem pelas que se deterioraram, quasi por completo, com a agua que receberam.

O serviço de bombeiros deixou a desejar.

Como no ultimo incendio da rua do Bom Jesus da Cruz, deram-se factos bem lamentaveis.

A corporação dos voluntarios, em que ha homens cheios de dedicação e boa vontade, resente-se de uma grande falta de disciplina.

Além de uma grande confusão, no meio da qual se ouviam alguns bombeiros a proferir obscenidades, o commando era nullo, porque se encontrava... impossibilitado. Seria bom, para todos, que as faltas apontadas não se repetam para evitar espectaculos pouco decentes.

O estabelecimento acha-se seguro na companhia «Internacional, se bem cremos.

Festas

SANTA IZABEL

—Realizou-se no ultimo domingo, conforme noticiamos, a festa de Santa Izabel, que decorreu na fórma do costume.

As diversas dependencias do Hospital e Asylo, estavam com muito asseio e limpeza, vindo-se pelos corredores muitos vasos com arbustos e foi grande a concorrência de povo a visita-las, sahindo todos com a melhor impressão do asseio em que encontraram a nossa primeira casa de caridade.

Na cerca tocou das 4 ás 8 horas da tarde a magnifica banda dos nossos voluntarios, executando um programma distinctissimo. A concorrência, principalmente da nossa primeira sociedade, foi extraordinaria. Passaram-se ali horas agradabilissimas.

CORAÇÃO DE JESUS

—Como dissemos, realizou-se no domingo passado a festa ao S.S. Coração de Jesus, na Egreja Matriz.

O templo estava muito bem decorado. A festa constou de communhã geral ás creanças e adultos, missa cantada, exposição e sermão.

De tarde, houve tambem sermão e benção, sendo grande como tambem o foi de manhã, a concorrência de fieis.

SS. SACRAMENTO

—E' amanhã que tem logar a festa do SS. Sacramento, na Egreja Matriz, que constará de missa solemne a orgão e voses e de tarde exposição e sermão pelo muito conhecido e apreciado orador rev.º Rodrigo Pontinha, de Vianna do Castello, e encerração.

Toca, no sabbado e domingo, a Banda da Officina do Menino Deus, e á noite, no jardim, a banda dos nossos voluntarios, executará o seguinte programma:

1.ª parte:

- I «O Carnaval» —passe-doble.
- II «Feti aux champs» —phantasie.
- III «Etoile du Printemps» —valsa.
- IV «Sobre motivos hespanhoes» —pot-pourrit.

2.ª parte

- V «As festas no Minho» —rapsodia
- VI «Flavia» —polka.
- VII «Cantos populares do fado» —rapsodia.
- VIII «Retrait» —marcha.

S. BENTO

—Amanhã, domingo, na freguezia de S. Bento da Varzea, realisa-se a romaria e feira de S. Bento—a chamada «do S. Bento de verão»— que deve ser muito concorrida.

Consta de arraial no sabbado, tocando duas musicas, ha veudo fogo e iluminação a ca pricho. No domingo, festa de egreja a instrumental, e feira, sabindo de tarde a procissão, como é de costume.

Hospital da Misericordia

—Durante o mez de Junho findo, houve no Hospital da Misericordia o seguinte movimento:

Existiam do mez anterior, 67 doentes; entraram durante o mez, 54; sahiram, 51; falleceram, 8; ficaram para o mez de Julho, 62.

Consultas no banco com medicamentos gratuitos, 127; curativos, 563.

AVISO

A administração do «Commercio de Barcellos» prepine os assignantes d'este jornal de que deixou de ser seu empregado, o typographo Custodio José Pereira, d'esta villa.

Eleição

—Procedeu-se no dia 30 do mez passado, á eleição da Direcção da prestimosa associação dos Bombeiros Voluntarios, sendo eleitos:

Presidente, Manoel Ramos de Paula; vice-presidente, Joaquim José d'Araujo; secretario, Antonio Emilio Roriz Azevedo; vice-secretario, Antonio Bernardino d'Oliveira; thesoureiro, Dellino Pereira Esteves.

Lamentavel desastre

—Deu-se ha dias na redacção do «Portugal» uma triste occorrença:

O nosso collega, sr. Balsemão, estando com o policia n.º854, a examinar um revolver, este disparou-se, indo a bala ferir mortalmente no ventre o guarda referido, que passados dias falleceu.

Profundamente sentimos e lamentamos o triste acontecimento.

Dia a dia

Fazem annos:

—Amanhã, as sr.ªs D. Maria Luiza Beires Pereira do Valle, e D. Ernestina Dourado de Carvalho.

—Dia 12, as sr.ªs D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo Carvalho, D. Maria do Sacramento Chaves Marques de Sá Carneiro, e D. Irene Emilia Lima Garrido.

—Dia 10, o sr. Guilherme Guimarães.

—Dia 14, o sr. Rodrigo Sarmento Veloso.

—Dia 15, o sr. José Humberto d'Andrade Faria.

—Dia 16, a sr.ª D. Maria da Gloria de Sequeira Braga e os srs. José Maria Peixoto Vieira e Bernardo José de Carvalho.

×

—Tem estado n'esta villa o nosso presadissimo amigo e collega na redacção d'este jornal, rev.º Antonio Fernando Paes de Villas Boas, illustrado abbade de S. Martinho d'Alvit e Prégador Regio.

—Esteve no Porto o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da nação.

—Tambem esteve na mesma cidade o nosso presado amigo sr. commendador Coelho Gonçalves.

—Com sua esposa veio a esta villa o nosso estimavel patricio, sr. Sebastião d'Azevedo.

—Vimos ha dias em Barcellos o sr. Julio Cezar de Lima, digno sub-inspector escolar.

—Está em Cullallas o sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa.

—Regressou das Canarias o sr. D. José Domenech, activo e intelligente industrial.

—Tambem regressou do Gerez a sr.ª D. Therezinha Benevides.

—Esteve em Barcellos o nosso presado patricio sr. Antonio Candido da Cunha talentoso pintor.

—Já está n'esta villa o novo alferes do 3.º batalhão d'infantaria 3, sr. Henrique de Miranda.

—Vimos aqui o sr. Fernando Mousinho d'Albuquerque, digno contador em Famalicão.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1.ª publicação

No dia 18 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, no tribunal d'este juizo, teem de ser arrematados em 2.ª praça, os seguintes generos:

—24 hectolitros e 35 litros de milho branco, avaliado em 82\$000 reis, mas entra agora por metade, ou sejam 41\$000 reis;

—33 hectolitros e 34 litros de vinho tinto, avaliado em 60\$012 reis, mas entra agora por metade, ou seja 30\$006 1/2 reis;

—e 90 duzias de palha milha avaliada em 6\$300 reis, mas entra agora por metade, ou seja 3\$150 reis.

Estes generos são os rendimentos dos bens penhorados a Joaquim da Costa Valle e mulher, de Chorente, na execução que lhes move Manoel Joaquim Domingues d'Oliveira Junior, de Gual.

Pelo presente são citados quaesquer credores desconhecidos dos exectados, para fallarem aos termos da execução e n'ella deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 6 de Julho de 1909 e nove.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Nogueira Souto

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva

Prevenção

—Agostinho José de Sousa, recoveiro para o Porto, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu escriptorio para o estabelecimento da sr.ª Viuva Martins, á rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, onde podem ser entregues quaesquer encomendas.

Vende-se

na freguezia do Louro, Famalicão, uma morada de casas torres e eirado de lavradio, com arvores de vinho e fructiferas,

junto á estrada que vae d'esta villa para Famalião; Campo das Pontes, tambem com arvores de vinho, junto á mesma estrada; Bouça do Fôrno, de matto, pinheiros e carvalhos; Leira do Pôço, de lavradio.

Na freguezia de Mouquim:—uma bouça de matto, com carvalhos.

Quem os pretender, queira dirigir-se ao seu possuidor: José Maria de Jesus, freguezia de Barcelinhos—Barcellos.

Banco de Barcellos

O dividendo de 2 1/2 por cento, ou 15250 reis por acção, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos ex.ªs srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 3 de Julho de 1909.

Os gerentes,

Augusto Casimiro Alves Montelro
Domingos de Siqueiredo
João Carlos Vieira Ramos

Arrematação

OBRA DE CRIADOR

Pelas 4 horas da tarde do dia 18 do corrente, na freguezia de Santa Maria de Gallegos e casa de Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, recebem-se propostas em carta fechada para a execução da obra de caiador da mesma casa.

As condições estão patentes na casa do mesmo, n'esta villa, á rua D. Antonio Barroso.

Aluga-se

A casa da rua Barjona de Freitas n.º 7 e 9.

Para tratar, com Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Annuncio

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

REAL IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DA CRUZ DE BARCELLOS

CONVITE

Em cumprimento do disposto nos artigos 20 e 22 dos estatutos d'esta Irmandade, convido todos os confrades a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, no dia 15 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no respectivo templo, para se proceder á eleição dos corpos gerentes, que têm de servir no biennio de 1909 a 911.

Se não reunir numero legal de irmãos, para a assembleia poder funcionar, fica transferida a reunião para o dia 23 d'este mesmo mez, no referido local e a igual hora, funcionando então com qualquer numero de irmãos e sem novo convite.

Barcellos, 6 de Julho de 1909.

O Provedor,

Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de **Germano da Silva**
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discão pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

COMMERCO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; se mestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 20. Brazil:—anno, 2400. Numero avulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 10 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, se se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remediaes.
Frascos, 400 reis.

Depositos: Lisboa—Pharmacia Barrol, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçaup e nas principaes pharmacias.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.
Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo.

dos unicos ateliers de Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e pasta lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro, reletos,

monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gra-ura em pedra a seus ancies. Litographia, Typographia, Papelaria, Frascagens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allomanhia, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do peiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á corrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que v. ex.ª desejar, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE GRAVADOR

81 a 83, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

address telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um kalondario-chomo para escriptorio com bloquo.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135. Braga.

LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

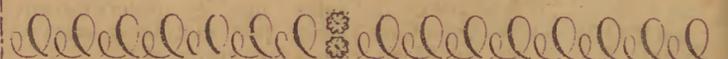
DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—Barcellos—

Presuntos, chouriços, salsiões e paos—le Melgaço, Lamego e Ajonjejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Crugs, S. Cetano, Rabaçal e Papel; azetonas, ervilhas, conservas do Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu-Cristi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, do e do Brazil (abacachis e goyabala), pasteis de dô e, laranja, bolacha Maria, tosta e bisnitos para chá; azeite de Villarica a 360 rs. o litro, azeite da Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Douro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.



PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

